



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Hunc servare modum nostri novere libelli

Per omnes per omnes, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

AS REFORMAS FEDERAES.

A Federação, que tanto assusta a os nossos estacionarios, e tanto magoá á parcialidade dos retrogrados, não he novidade, que deva espantar; por quanto em a nossa mesma Constituição existem as sementes desse regimen, isto he; em os concelhos Provinciales está o germen da Federaçãõ: e esta, sendo bem organizada, e não destruindo a tão precisa unid.ª, não há para q' tanto se arrecêe, se effectue, quando alias a reclamação, e exigem as circumstancias do Brazil.

Se attendemos a letra da Constituição, he inegavel, que nesta reforma deo entrar o Senado, para o que basta, alem de outros, este argumento — A Reforma Federal não pôde ter lugar pelos caminhos rectos,

se não em virtude de huma Lei: as Leis só o são legitimamente, quando emanad das duas Camaras, sem a qual reuniaõ não se dá Assembléa; mas tão sómente fracções da Representação Nacional: logo o Senado devera ser ouvido, e ter ingerencia na Reforma. Assim o dicta a razão, assim se deprehende da nossa Lei Fundamental; pelo que tenho, foraõ querentes com os principios de Direito Publico aquelles dos Srs. Deputados, que votaraõ neste sentido.

Mas infelizmente o nosso Senado he (salvas sempre poucas, e emui honrosas excepções) tão captivo de D. Pedro, Duque de Bragança, tão propenso para o absolutismo, tão inimigo de melhoramento, que não seja seu proprio, que estava de animo a empecer toda, e qualquer Reforma.

suscitada na Camara electiva. E qual seria o infalivel resultado desse emperro systematico dos Senadores? As Provincias, sequiosas de mudanças, e melhoramentos, vendo assim fogueadas todas as suas esperanças, e seus males irremediaveis, cruzar-se-ia a o capricho de individuos, a quem sustentão, a quem salarião para promover o seu bem estar? O sofrimento popular de certo não chegaria a tanto. A Federaçã romperia d'estalo, e revolucionariamente, isto é, no meio de perturbações, de desordens, e da sempre horrorosa anarquia; e quem sabe, onde irião parar os nossos negocios, huma vez incetado o caminho das revoltas?

A' vista de tão criticas, e assustadoras circumstancias, parece, que já não resta arbitrio entre o bem, e o mal, senão entre dous males, dos quaes releva escolher o menor; e taes forão, a meu ver, os principaes motivos, em que se firmarão os Srs. Deputados, que votarão para que o Senado não tivesse ingerencia na Lei das Reformas. Não obstante porém razões tão momentosas, assusta-me huma medida, que conheço ser contra direito; e tremo, quando me occorre o triste pensamento de que a Camara electiva póde vir a converter-se em Convenção Nacional, e tornar-se tão despotica, e tyrannica, quanto foi a da França, e o Parlamento da Grã Bretanha; porque ninguém, que tenha algum conhecimento do coração humano, e lição da Historia, desconhece, que huma Assembléa omnipotente, seja embora composta de Ajos, por hum pendor natural mui facilmente vem a fazer-se absoluta, voluntariosa, iniqua, e mais cru-

el, do que os mesmos Neros, Tiberios, e Caligulas, e tanto mais terrivel, quanto todas as suas arbitrariedades são praticadas sob a cõr do bem publico, e em beneficio dos Povos. Queira a Providencia, nunca se realizem os meus pressentimentos.

Conclua-se pois essa Reforma Federal, reclamada pela necessidade das Provincias; mas tremão os nossos Representantes de nessa nova organização darem qualquer preponderância a algum dos elementos constitutivos; tre não, se o derem ao Democratico, determinando, v. g., que os Presidentes, e todos os Magistrados nas Provincias sejam de eleição popular, como quer o Sr. Sentibella da Liberdade; sem duvida por não dar toda a attenção devida a qualquer mudança. Vejamos a este proposito o que diz o respeitavel Publicista Paggès, tractando dos Governos mixtos, em que predomina a Democracia.

„ Em o nascimento dos Estados, quando os bons costumes estão em todo o seu vigor, não há perigo, que predomine o elemento Democratico; por que então conhece o povo, que tem as virtudes necessárias para mandar, e não busca bõs mandar, senão para melhor obedecer. Se se conhece le louquear alguma vez. Agrippa com hum apólogo obriga-o a entrar em seus deveres. Então até póde entrar na governança; porque he excellente na escolha dos seus Magistrados.... Em quaes... são puros os costumes, o povo quer conservar a sua liberdade legitima; pois sabe, que esta encerra-se no círculo das boas leis, e a anarquia, e escravidão residem além. „

„ Mas huma vez que as riquezas

roduzem a desigualdade, e cor-
rompem; a preponderancia da Demo-
cracia assassina o corpo politico; por
quanto o povo, tornando se Ancon-
stante, e desenfreado, *toma por li-
berdade a desenvoltura, entrega se á
illusão de nua independencia crimi-
nosa, e impossivel, e assenta as suas
esperanças muito menos na perpetui-
dade da sua boa sorte, do que em to-
da, e qualquer mudança de estado.*
Então o equilibrio dos corpos do So-
berano já se não effeetua só pela for-
ça moral dos elementos? Toda a dis-
cussão arrastra divisões, toda a divi-
são arrastra a guerra.

Tudo isto he digno de muita atten-
ção, e nunca deverá esquecer a os
nossos Legisladores. Muito respeito
a pessoa, e patrióticas virtudes do
Illustre Escriptor da Sentinella; co-
nheço os seus bons desejos: mas há-
me de permitir venia para separar-
me do seu modo de pensar, quando
em o seu N. 2. da Sentinella diz
a nota 2.^a, *que o povo já vai pensa-
do bem; porque diz, que os Presiden-
tes, Commandantes d'Armas, ou
Inspectores, os Desembargadores, os
Juizes de Direito, devem infallivel-
mente ser elletos pelo povo em ter-
mos, como os Deputados, etc.* Qual
he esse povo, a quem o veneravel
Ancião ouviu tal? Discorreo elle por
toda a Provincia? Consultou o pen-
samento dos proprietarios, pais de
familias, empregados publicos, e de
quantos vivem na agricultura, com-
mercio, etc. Não certamente: logo
que povo he esse, que diz tanta con-
sa desacertada, tão em segredo,
que eu ainda não ouvi tal opinião,
se não na bocca de hum, ou outro
idiota, que ignora inteiramente os

principios mais essenciaes da orga-
nisação Monarchica Constitucio-
nal Representativa? O Povo diz!
O Povo ordinariamente diz o que
lhe fazem dizer, entendendo por
povo a gente menos notavel da
sociedade. E esta sabe lá o que
convém a este, ou aquelle syste-
ma? Tem o devido criterio para
combinar os elementos de hum
Governo mixto? Esta classe de
povo o que ambiciona novidade,
e que lhe saquem o freio para en-
regar se a toda a laia de crimes.

Chama a isso o Sr. Sentinella
pensar bem do povo; e eu enten-
do, que he pensar muito mal;
porque a conservar-se o Throno
em o Snr. D. Pedro Segundo he
hum monstro em Politica, he
coisa incompativel, que as no-
meações dos delegados do Poder
Executivo não pertençam a o de-
legante, que he o mesmo Poder
Executivo; porque a admitir-se
essa extravagante medida de se-
rem os Presidentes etc. de no-
meação popular, dispartida fica
no mesmo ponto a tão precisa
unidade, e o Imperador reduz-se
a hum ente quasi nullo, a hum
acanhado Presidente de Republi-
cas com o pomposo, e irrisorio
titulo de Imperador. E convir-
nos-ha semelhante mudança nos
nossos dias, com tal gente, em
taes circumstancias? Deixo toda
esta massa de considerações ao
juizo de quem sabe pensar, e
tem, que perder. De ordinari-

os que fôr em tão monstruosa organização o que mais dezechá he a Lei Agraria, do que Deos nos livre, e guarde.

Por outra parte convenio com o meu bom Colega Escriptor, que a responsabilidade se exerça nos lazares da governança dessas Auctoridades; que v. g. o Presidente, ainda que da nomeação do Poder Executivo, possa ser por taes, e taes crimes suspenso pela Assembléa Provincial até defender-se, ou justificar-se, etc.: se bem que este mesmo remedio parece me não aproveitará tanto, quanto imagina o Sur. Sentinella. Sim os nossos males pela mór parte provêm de nós mesmos. Os maiores velliacos, os ladrões mais cadimos da Fazenda publica, ou dos povos são os mais apadrinhados, e isto não só na Côrte, como aqui, na Bahia, no Maranhão, por todo o Brazil em fim; e se não haja vista ás horrosas arbitrariedades de muitos dos nossos Juizes de Paz, cuja responsabilidade não são do paiz: basta dizer, que dous, ou tres desses Sultões já chegarão a fazer huma especie de commissão Militar, e por hum Acórdão mandarão justicar a hum criminoso, cuja cabeça foi ao de pois cortada, e levantada no ar em huma pau. Eis a abundancia de

boa gente, e gente instruida morigerada para Federaçã republicana!!

Finalmente essa idéa, que no estimavel Escriptor da Sentinella, não procede de sordido interesse; pois bem notoria he a sua probidade, na mór parte dos que a inculcad provêm da insaciavel sede de pescaria. Querem todos os cargos, todos os empregos lucrativos feitos por eleições populares; porque saberão cabalar, intrigar, adular a o povo, a fim de os eleger: e quaes são os que de ordinario assim fazem? São os sujeitos mais ociosos, os quebrados pelos seus vicios, os homens turbulentos, e ousados, que ardem por sair da miseria, são em fim todos os ambiciosos ladinos, que tem os olhos cravados no bôlo da Patria, e o querem repartir entre si, desmontando a os outros para se montarem a si, e desta arte redozirem o Brazil, nad a o Imperio da justiça, da ordem, e prosperidade publica; mas a o insuportavel Imperio dos espartalhados, senhores, de tudo.

Errata do numero antecedente

Na pag. 3.^a col. 1. 35: *Tão bem lêa-se — Tão bem não; —*



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Hunc servare modum nostri novere libelli

Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

AS REFORMAS FEDERAES.

A Federaçãõ, que tanto assusta a os nossos estacionarios, e tanto magõa á parcialidade dos retrogrados, não he novidade, que deva espantar; por quanto em a nossa mesma Constituição existem as sementes desse regimen, isto he; em os concelhos Provinciaes está o germen da Federaçãõ: e esta, sendo bem organizada, e não destruindo a taõ precisa unid.ª, não há para q' tanto se arrecêe, se effectue, quando alias a reclamãõ, e exigem as circumstancias do Brazil.

Se attendermos a letra da Constituição, he inegavel, que nesta reforma deve entrar o Senado, para provar o que basta, alem de outros, este argumento — A Reforma Federal não pôde ter lugar pelos caminhos rectos,

se não em virtude de huma Lei: as Leis só o saõ legitimamente, quando emanãõ das duas Camaras, sem a qual reuniaõ não se dá Assembléa; mas taõsómente fraccões da Representaçãõ Nacional: logo o Senado devera ser ouvido, e ter ingerencia na Reforma. Assim o dicta a rasãõ, assim se depreheende da nossa Lei Fundamental; pelo que tenho, foraõ querentes com os principios de Direito Publico aquelles dos Srs Deputados, que votaraõ neste sentido.

Mas infelizmente o nosso Senado he (salvas sempre poucas, e mui honrosas excepções) taõ captivo de D. Pedro, Duque de Bragança, taõ propenso para o absolutismo, taõ inimigo de melhoramento, que não seja seu proprio, que estava de animo a empecer toda, e qualquer Reforma,

suscitada na Camara electiva. E qual seria o infallivel resultado desse emperro systematico dos Senadores? As Províncias, sequiosas de mudanças, e melhoramentos, vendo assim bigodeadas todas as suas esperanças, e seus males irremediaveis, cruzar-se-ão ao capricho de individuos, a quem sustentão, a quem salarião para promover o seu bem estar? O sofrimento popular de certo não chegaria a tanto. A Federação romperia d'estalo, e revolucionariamente, isto he; no meio de perturbações, de desordens, e da sempre horrorosa anarquia; e quem sabe, onde irião parar os nossos negocios, humna vez incetado o caminho das revoltas?

A' vista de tão criticas, e assustadoras circumstancias, parece, que já não resta arbitrio entre o bem, e o mal, senão entre dous males, dos quaes releva escolher o menor; e taes foraõ, a meu ver, os principaes motivos, em que se firmáraõ os Srs. Deputados, que votáraõ para que o Senado não tivesse ingerencia na Lei das Reformas. Não obstante porém razões tão momentosas, assusta-me humna medida, que conheço ser contra direito; e tremo, quando me occorre o triste pensamento de que a Camara electiva póde vir a converter-se em Convenção Nacional, e tornar-se tão despótica, e tyrannica, quanto foi a da França, e o Parlamento da Grã Bretanha; porque ninguém, que tenha algum conhecimento do coração humano, e lição da Historia, desconhece, que humna Assembléa onnipotente, seja embora composta de Anjos, por hum pendor natural mui facilmente vem a fazer-se absoluta, voluntariosa, iniqua, e mais cru-

el, do que os mesmos Nero, e Tibérios, e Caligulas, e a deus terrivel, quanto todas as suas crueldades são praticadas sob o nome do bem publico, e em beneficio dos Povos. Queira a Providencia, nunca se realizem os meus pressentimentos.

Conclua-se pois essa Ref. com Federal, reclamada pela necessidade das Províncias; mas tremão os nossos Representantes de nessa nova organização darem qualquer preponderancia a algum dos elementos constitutivos; tremão, se o derem ao Democratico, determinando, v. g., que os Presidentes, e todos os Magistrados nas Províncias sejam de eleição popular, como quer o Sr. Sentinella da Liberdade, sem duvida por não dar toda a attenção devida a tão terrivel mudança. Vejamos a este proposito o que diz o respeitavel Publicista Páges, tractando dos Governos mixtos, em que predomina a Democracia.

„ Em o nascimento dos Estados, quando os bons costumes estão em todo o seu vigor, não há perigo, que predomine o elemento Democratico; por que então conhece o povo, que tem as virtudes necessarias para mandar, e não busca bem mandar, senão para melhor obedecer. Se succede louquear alguma vez, Agrippa com hum apologo obriga-o a entrar em seus deveres. Então até póde entrar na governança; porque he excellente na escolha dos seus Magistrados.... Em quanto são puros os costumes, o povo quer conservar a sua liberdade legitima; pois sabe, que esta encerra-se no circulo das boas leis, e a anarquia, e escravidão rezidem além. „

„ Mas humna vez que as riquezas

introduzem a desigualdade, e corrupção; a preponderancia da Democracia assassina o corpo politico; por quanto o povo, tornando-se inconstante, e desenfreado, *toma por liberdade a desenvoltura, entrega-se á illusão de huma independencia criminosa, e impossivel, e assenta as suas esperanças muito menos na perpetuidade da sua boa sorte, do que em toda, e qualquer mudança de estado.* Entao' o equilibrio dos corpos do Soberano já se nao' effeitua só pela força moral dos elementos: toda a dissenção' arrastra divisões, toda a divisão' arrastra a guerra.

Todo isto he digno de muita attenção, e nunca deverá esquecer a os nossos Legisladores. Muito respeito a pessoa, e patrioticas virtudes do Illustre Escriptor da Sentinella; conheço os seus bons desejos: mas há-me de permittir venia para separar-me do seu modo de pensar, quando em o seu N. 2. da Sentinella diz em a nota 2.^a, *que o povo já vai pensando bem; porque diz, que os Presidentes, Commandantes d'Armas, ou Inspectores, os Dezembargadores, os Juizes de Direito, devem infallivelmente ser ellectos pelo povo em termos, como os Deputados, etc.* Qual he esse povo, a quem o venerando Ancião ouvio tal? Discorreo elle por toda a Provincia? Consultou o pensamento dos proprietarios, pais de familias, empregados publicos, e de quantos vivem de sua industria, commercio, &c.? Não certamente: logo que povo he esse, que diz tanta coisa desacertada, tao' em segredo, que eu ainda nao' ouvi tal opiniao', se nao' na bocca de hum, ou outro ediota, que ignora inteiramente os

principios mais geraes da Organização Monarchico Constitucional Representativa? O Povo diz? O Povo ordinariamente diz o que lhe fazem dizer, entendendo por povo a gente menos notavel da sociedade. E esta sabe lá o que convém a este, ou aquelle systema? Tem o devido criterio para combinar os elementos de hum Governo mixto? Esta classe de povo o que anhella he novidade, e que lhe saquem o freio para entregar se a toda a laia de crimes.

Chama a isso o Sr. Sentinella pensar bem do povo; e eu entendendo, que he pensar muito mal; porque a conservar se o Throno em o Snr. D. Pedro Segundo, he hum monstro em Politica, he cousa incompativel, que as nomeações dos delegados do Poder Executivo não pertençam a o delegante, que he o mesmo Poder Executivo; porque a admittir-se essa extravagante medida de serem os Presidentes, etc. de nomeação popular, dispartida fica no mesmo ponto a tão precisa unidade, e o Imperador reduz-se a hum ente quasi nullo, a hum acanhado Presidente de Republicas com o pomposo, e irrisorio titulo de Imperador. E convir-nos-há semelhante mudança nos nossos dias, com tal gente, em taes circumstancias? Deixo toda esta massa de considerações a o juizo de quem sabe pensar, e tem, que perder. De ordinario

os que fallão em tão monstruosa organização o que mais dezeja a Lei Agraria, do que Deos nos livre, e guarde.

Por outra parte convenho com o meu bom Colega Escriptor, que a responsabilidade se exerça nos lugares da governança dessas Auctoridades; que v. g. o Presidente, ainda que da nomeação do Poder Executivo, possa ser por taes, e taes crimes suspenso pela Assembléa Provincial até defender-se, ou justificar-se, etc.: se bem que este mesmo remedio parece me não aproveitará tanto, quanto imagina o Snr. Sentinella. Sim os nossos males pela mór parte provêm de nós mesmos. Os maiores velhacos, os ladrões mais cadimos da Fazenda publica, ou dos povos são os mais apadrinhados, e isto não só na Côrte, como aqui, na Bahia, no Maranhão, por todo o Brazil em fim; e se não haja vista ás horrozas arbitrariedades de muitos dos nossos Juizes de Paz, cuja responsabilidade não são do paiz: basta dizer, que dous, ou tres desses Sultões já chegaram a fazer huma especie de commissão Militar, e por hum Acórdão mandáraõ justicar a hum criminoso, cuja cabeça foi ao de pois cortada, e levantada ao ar em hum pau. Eis a abastança de boa gente, de gente instruida, e morigerada para Federação Republicana!!!

Finalmente essa idéa, que no estimavel Escriptor da Sentinella, não procede de sordido interesse; pois bem notoria he a sua probidade, na mór parte dos que a inculcãõ provêm da insaciavel sêde de pescaria. Querem todos os cargos, todos os empregos lucrativos feitos por eleições populares; porque saberão cabalar, intrigar, adular a o pôvo, a fim de os eleger: e quaes são os que de ordinario assim fazem? São os sujeitos mais ociosos, os quebrados pelos seus vicios, os homens turbulentos, e ousados, q' ardem por sahir da miseria, são em fim todos os ambiciosos ladinos, que tem os olhos cravados no bôlo da Patria, e o querem repartir entre si, desmontando a os outros para se montarem a si, e dest'arte reduzirem o Brazil, naõ a o Imperio da justiça, da ordem, e prosperidade publica; mas a o insuportavel Imperio dos espartalhões, senhores de tudo.

Errata do numero antecedente.

Na pag. 3.^a col. 2.^a l. 35: *Tão bem*, lêa-se — *Tão bem não*; —